



# SOLIDARIEDADE COM A GRÉCIA

## COMITÉ EXECUTIVO DA CES Bruxelas, 9 e 10 de Março de 2010

Os membros do Comité Executivo da CES, reunidos a 9 de Março de 2010, exprimem a sua solidariedade ao Presidente do GSEE (General Confederation of Greek Workers/Confederação Geral dos Trabalhadores Gregos), Yannis Panagopoulos, vítima de violentas agressões por parte de indivíduos estranhos ao movimento sindical.

Constatam com inquietude que este tipo de comportamento faz lembrar a subida dos regimes fascistas e esperam que o Governo Grego, democraticamente eleito, apresente rapidamente os culpados perante a justiça.

A CES manifesta a sua total solidariedade para com os trabalhadores(as) gregos na sua luta contra as perdas de postos de trabalho e o congelamento ou redução de salários e das pensões de reforma. A mensagem da Europa dirigida ao povo grego deve ser a da estabilidade e do progresso social e não a da estagnação económica e do dumping social.

As organizações sindicais europeias observam com grande preocupação a situação na Grécia e, mais particularmente, a pressão exercida pela Comissão Europeia, os ministros da Zona Euro e o Banco Central Europeu sobre o Governo Grego a fim de o incitar a aplicar medidas de austeridade cada vez mais duras que não deixarão de atingir os trabalhadores(as) e as camadas sociais mais vulneráveis e de revolucionar o tecido social.

As medidas de austeridade até aqui anunciadas prevêm uma redução radical dos salários e das pensões de reforma, importantes aumentos fiscais, despedimentos, privatizações das empresas públicas em grande escala e a compressão das despesas essencialmente ligadas à protecção social. Estas medidas não só não permitem resolver o problema como ainda agravam a crise, uma vez que alimentam o desemprego, prejudicam a prosperidade e sufocam a procura interna e a actividade económica.

Apoiamos sem reservas os sindicatos gregos no seu esforço de luta contra uma política de curto prazo e de visão limitada e exigimos programas correctamente equilibrados e socialmente aceitáveis que devem ser negociados com as organizações sindicais gregas.

Reivindicamos, com os nossos colegas gregos, um conjunto de políticas radicalmente diferentes para o reforço dos investimentos, do crescimento e do emprego, pela garantia dos rendimentos, a adopção de medidas fiscais justas e eficazes, por um papel regulador do Estado com maior expressão, pela manutenção da coesão social e pela protecção do ambiente.

É inaceitável que os custos sejam repartidos de forma desigual em detrimento das trabalhadoras e dos trabalhadores gregos, que têm estado sujeitos a uma erosão progressiva dos seus direitos, das suas pensões de reforma e dos seus rendimentos. Não podemos deixar que seja a especulação dos mercados financeiros a determinar a evolução económica e social da Europa e a impor o seu programa à sociedade, apesar do desmoronamento de 2008 e da trágica recessão que daí resultou.

A Europa tem a obrigação de apoiar os cidadãos gregos, num espírito de solidariedade e de coesão e de proteger os povos e os países contra os efeitos devastadores do capitalismo casino. Deve abordar os problemas ultrapassando a ideia dominante de uma supremacia do mercado sobre as pessoas, fixando-se como objectivo a concepção de uma nova arquitectura que dará prioridade aos seres humanos, à solidariedade e à economia real.

É urgente que a U.E. seja dotada de uma política fiscal e de um fundo europeu que terá como função opor-se aos especuladores.

*Nota: Tradução da responsabilidade da UGT, baseada na versão francesa*